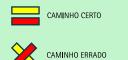
MARCAÇÃO DO PERCURSO

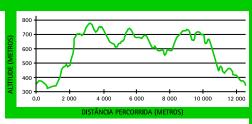
Este percurso é parte integrante da Rede Municipal de Percursos Pedestres do Concelho de Santa Marta de Penaguião.

Sinalização





PERFIL DO PERCURSO



FICHA TÉCNICA DO PERCURSO

Nome do Percurso Trilho das Belas Vistas

Entidade Promotora Município de St.ª Marta de Penaguião

Localização do Percurso Fornelos

Tipo de Percurso Pequena Rota

Âmbito do Percurso Paisagístico

Ponto de Partida Igreja Paroquial de Fornelos

Distância Percorrida 12,6 km

Duração do Percurso 4h 30m

Grau de Dificuldade Moderado

Cota Máxima Atingida 719 metros (Marco Geodésico da Lebre)

DE BEBCOBROS Santa Marta de Penaguião **BEDE MONICIPAL**



CONTACTOS ÚTEIS

CÂMARA MUNICIPAL DE ST.ª M. DE PENAGUIÃO 254 810 130

POSTO DE TURISMO 254 811 512

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS 254 821 180

CENTRO DE SAÚDE 254 820 030

254 810 420

PROTECÇÃO À FLORESTA 117

SOS 112

ENTIDADE PROMOTORA



Rua dos Combatentes ~ 5030-477 Santa Marta de Penaguião tel. 254 810 130 ~ fax 254 810 131 email: geral@cm-smpenaguiao.pt ~ site: www.cm-smpenaguiao.pt

LOCALIZAÇÃO DO PERCURSO



REGULAMENTO DO PERCURSO

- Não saia do percurso marcado e sinalizado.
- Preste atenção às marcações.
- Evite fazer ruídos e barulhos.
- Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas.
- Não abandone o lixo, leve-o até ao respectivo local de recolha.
- Cuidado com o gado. Não incomode os animais.
- Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.
- Evite andar sozinho na montanha.
- Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
- Utilize sempre botas de montanha, impermeável e chapéu.
- Durante o período crítico de incêndios florestais, em dias de risco elevado ou máximo, o acesso a este percurso poderá estar condicionado. Informe-se pelo 112.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

É junto à igreja que o trilho adquire o seu começo, mas os olhos fogem para as alturas, para o cume da serra onde a capela da Senhora do Viso nos desafia as pernas e o alento, convite mudo mas claro ao ânimo do caminhante. Não se trata de nenhum milagre mas antes da vontade do caminhante em percorrer os quilómetros que leva os audazes a pôr as pernas a caminho, olhos postos nas desafiantes alturas, antecipando as magnificas vistas que facilmente se adivinham. Assim, por entre as casas no início e, por entre a natureza depois, o amontoado gracioso de habitações vai ficando para trás, assinalado na alvura das fachadas e no braço pontiagudo da torre da igreja buscando o céu.

Mesmo antes de chegarmos ao cimo a paisagem revela-se magnífica, com povoações erquendo-se na colina ao lado e o Marão acenando mais acima, imponente na grandiosidade do seu granito cuja idade se perde nos evos. Mas é lá em cima que a respiração se suspende quando o Marão nos olha de frente. O abaulado das suas encostas, as múltiplas franjas esculpidas pela água, pelo vento e pela neve, num penteado magnífico de verde e cinza que no Inverno dá lugar ao branco luminoso, que descendo do cume desfalece no sopé. A partir daqui o trilho começa a descer, mas as surpresas ainda não acabaram. Numa cota inferior, mas mesmo assim muito alta, a capela do S.Pedro oferece uma visão hemisférica. Os montes perdem-se em onduladas linhas sucessivas, hesitantes entre o azul e o cinzento, onde a linearidade dos vinhedos se conjuga com o pontilhado das casas e dos olivais, em ritmos impossíveis, em desenhos de capricho extremo, em variação cromática consoante a estação do ano. Assim, o verde primaveril vai desmaiando em ocres e óxidos, em terras-desiena e verdes secos, em sépias quentes, em castanhos e negros sedutores, que enfeiticam o olhar dos fotógrafos e todas as almas sensíveis à beleza conjugada do espontâneo com o pensado.

O final do trilho faz-se quase todo na natureza, por entre o arvoredo que ladeia o caminho de terra, na protecção das folhas das avelaneiras e dos castanheiros, dos pinheiros e dos carvalhos, dos sabugueiros de doces bagas e aromático ramalhete florido. Mais rente ao solo abunda a miosótis, as campainhas e muitas outras belezas da flora natural. No ponto mais baixo, junto à estrada, as hortas férteis parecem ter caído das alturas, deslizando pelas encostas íngremes onde as vinhas desafíam a gravidade. O sentimento profundo com que se finaliza este percurso é de gratidão por existir um lugar como este.

